

Educação Musical sob a perspectiva da diversidade cultural e globalização: posição da CIIMDA¹

Music education from the perspective of cultural diversity and globalization: CIIMDA Position

resumo

Este artigo, de cunho reflexivo, questiona a consciência humana da globalização, bem como a priorização do discurso da diversidade, ao invés de enfatizar semelhanças culturais em instituições educativas humano-sensíveis. A orientação metropolitana do currículo e da prática da educação musical nos países africanos nega a teoria intencional criativa que marcou o legado das artes musicais indígenas. Esta discussão defende uma educação cultural-sensível na arte da ciência musical que restabeleça uma ideologia criativa ancestral, que movimenta a humanidade, bem como as questões sociais. Alguns indicadores da *Soft Science*² (da humanidade) das artes musicais indígenas são brevemente identificados. A lógica e o estilo do artigo derivam do legítimo legado dos procedimentos e conhecimentos indígenas. Ele recicla, de forma a destacar, temas essenciais, e não está necessariamente em conformidade com os sofismas educacionais convencionais elitistas e prescrições de conhecimento. Advoga-se em prol da adaptação à educação contemporânea em sala de aula, das intenções humanitárias fundamentadas que estruturam a epistemologia das artes musicais indígenas como uma ciência humanizadora, que entrincheirou a humanidade suprema em sistemas sociais, bem como em aspirações criativas.

PALAVRAS-CHAVE: ancestralidade, consciência da humanidade, arte da ciência musical.

abstract

This reflective article queries the humanity conscience of globalization as well as the prioritizing of diversity discourse instead of emphasizing cultural commonalities in other-human sensitive education sites. The metropolitan orientation of music education curriculum and practice in African countries negates the purposive creative theory that marked indigenous musical arts legacy. This discussion advocates culture-sensitive education in musical science artistry that would reinstate ancestral creative ideology, which transacts humanity as well as societal issues. Some soft (humanity) science markers of indigenous musical arts are briefly identified. The logic and style of the paper derives from valid indigenous knowledge legacy and procedure. It recycles, thereby highlights, essential themes, and does not necessary conform to conventional elitist, educational sophistry and scholarship prescriptions. The advocacy is for adapting into contemporary classroom education the humanity grounded intentions grounding indigenous musical arts epistemology as a humanning science that entrenched sublime humanity in societal systems as well as in creative aspirations.

KEYWORDS: Ancestry, humanity conscience, musical science artistry.

1. Esta apresentação provém de pesquisas e perspectivas educacionais do Centro de Música Instrumental Indígena e Práticas de Dança da África (CIIMDA) sobre artes musicais e ciência educacional, e foi primeiramente proferida no painel sobre "Diversidade e Globalização" durante a Conferência ABEM 2011 com o tema "Educação Musical para o Brasil do Século XXI".

1. *Soft Science* é um termo usado para designar as Ciências Humanas e Ciências Sociais, voltadas aos aspectos humanos. Opondo-se à *Soft Science* está a *Hard Science*, que engloba as Ciências Exatas, Ciências Naturais, Ciências Formais, que incluem os aspectos físicos, racionais e matemáticos do universo (Nota da revisora).

Tradução do inglês: Rosângela Zanatta | Revisão: Cyntia M. Dammous

IDEAIS INTRODUTÓRIOS

A diversidade deve implicar no reconhecimento e compartilhamento das manifestações dos fundamentos comuns ideacionais das práticas humanas. A globalização deve respeitosamente comparar, permutar e fertilizar as floradas culturais das idéias compartilhadas com o objetivo de facilitar o bem-estar de todos, sem preconceito ou discriminação. A música, em conjunto com suas irmãs criativas, a dança, o teatro e as propriedades materiais das apresentações, foi originalmente concebida, racionalizada e proativamente mobilizada como uma *Soft Science* da humanidade, que construiu o bem-estar físico-psicológico, e também policiou ideais sócio-políticos, pelo menos na África antiga.

O termo holístico, arte da ciência musical, implica em que o componente sonoro seja um fator constante na criação e experimentação do holismo ou, ocasionalmente, uma discreta semelhança nas apresentações e resultados práticos. A Educação moderna das ciências musicais artísticas deve contextualizar as raízes humanitárias comuns como uma mentalidade crítica cognitiva para uma percepção ampla do que distingue as lógicas culturais peculiares e as manifestações essencialmente comuns da experiência humana. Ela deve também questionar as atuais superficialidades que teorizam ou exibem a música como puro entretenimento.

Reflexões

Os interesses particulares e a consciência da globalização, que em realidade se tornam conhecidos como um slogan sutil para propagar os conceitos técnico-culturais hegemônicos dos grupos do primeiro mundo, necessitam questionamento. Os países subdesenvolvidos do mundo moderno e seus povos tornaram-se doutrinados em uma tolerância à falsa imaginação de participação no discurso de globalização, mas que, em realidade, permanecem marginalizados como consumidores hipnotizados. O direito de suas populações a uma vida saudável, espiritual, cultural, emocional e material é sistematicamente enfraquecido, se não reprimido. O jargão moderno da globalização é promovido, principalmente, através dos meios de comunicação modernos e dos órgãos das Nações Unidas. Mas, na realidade, a globalização tem promovido as obsessões materialistas da elite dos negócios multinacionais, que manipulam lideranças e burocracias do Estado para alardear o slogan dos direitos humanos, enquanto operam políticas e programas que negam os direitos básicos de

vida da maioria da população mundial. O ideal é que todas as culturas e blocos da humanidade participem de forma consciente das interações mutuamente benéficas (econômicas, intelectuais, sociais, políticas, religiosas) que inculcam a mentalidade de uma humanidade compartilhada nacional e internacionalmente. Caso contrário, a globalização é geralmente testemunhada como um domínio tecnologicamente facilitado de uma minoria privilegiada, que pressupõe que a maioria oprimida nada contribui de crítico para o bem-estar básico da vida de todos. Porém,

- se o oprimido se mobilizasse e se tornasse determinado a não limpar o lixo e a poluição gerados pelo poderoso, a saúde ambiental e psicológica se tornaria prejudicial para todos, e o poderoso sofreria maior agonia mental e depressão.
- se o colonizado ou a humanidade reprimida desafiasse os comandos opressores, o ego da Autoridade ou do poderoso seria danificado e o trauma do ego vazio inevitavelmente devastaria o privilegiado.

- se as nações do “terceiro mundo” cessassem com a pilhagem exploratória de suas reservas naturais e humanas pelo “primeiro mundo” na corrida para comoditizar (globalizar) as reservas naturais e humanas, o gigantesco império das indústrias de negócios, e desse modo, as economias multinacionais do “primeiro mundo”, iriam afundar-se e possivelmente, sucumbir, traumatizando os monstros dos negócios.

Essas reflexões alertam que, por outro lado, a idéia favorável de globalização não deve continuar a transpirar como um slogan engenhoso em favor da discreta re-colonização e subjugação do mundo pelas potências mundiais metropolitanas.

A diversidade dentro da globalização deve fazer sentido humanitário supremo, abstendo-se de preconceitos e exploração na interação das distinções peculiares dos atributos humanos comuns (culturais, raciais, religiosos e naturais). Então, a percepção das diversidades deve compreender e nutrir as manifestações peculiares supra estruturais dos mesmos ideais humano-culturais adjacentes e não prescrever diferentes humanidades. Essa mentalidade engendraria mútuos enriquecimentos inter-culturais. Caso contrário, colocar o termo “diversidade” à frente, desvia as disposições iniciais da busca da tolerância mútua, através do foco na apreciação de que somos todos uma variação da semelhança. Afinal, as características anatômicas e as sensibilidades de cada ser humano são basicamente as mesmas em qualquer parte do mundo, e mesmo assim, cada indivíduo é peculiar – a filosofia da individualidade mesmo entre gêmeos. O mundo deve então, celebrar a semelhança como sendo a principal estrutura mental para o reconhecimento, bem como para a mistura das diferentes floradas. As distintas floradas de um mesmo núcleo enriqueceriam então, uma prática e doutrina de globalização conscienciosa e igualitária.

Seres humanos privilegiados, que sofrem da psicose do ego inflado exibem, algumas vezes, erudições intelectuais como atos de magia. Todas as invenções modernas, independentemente da sofisticação e magnificência, têm raízes no legado ancestral do conhecimento, que se derivou de uma meticulosa sondagem mental e consciência do cosmos natural. A consciência da essência divina da humanidade permeou as invenções do conhecimento ancestral e os ícones, que priorizaram a consciência da humanidade, ou seja, os melhores interesses da sabedoria Modernista da humanidade companheira (Blacking, 1976, 1987), que principalmente, reinventa idéias derivadas de formulações ancestrais conhecidas, frequentemente relega a consciência da humanidade. Por exemplo, a educação musical moderna falhou em creditar aos antepassados a teoria e prática da oitava, embora não planejada. O fenômeno foi percebido pelo arco de caça, e foi absorvido nos idiomas musicais originais dos grupos de caça da África antiga, tal como o de San da África do Sul.

A síndrome do controle, uma manifestação diabólica do ego, faz par com o materialismo obsessivo, de forma a conflitar o exercício sublime do intelecto pelos privilegiados que gerenciam os assuntos internacionais. Para reflexão: Qual é a lógica da humanidade ou consciência que obriga lideranças nacionais a se fartar de eufóricas viagens do ego, tais como orçamentos nacionais abusivos para conquistas espaciais, enquanto relega insensatamente suas vastas massas pobres, mas aplaudidas, a sofrerem existências humanitárias degradantes na terra. Eles estão em busca de uma vida desconhecida e um refúgio da esfera terrestre que eles (próprios) estão implodindo? Qual é o significado da consciência humana que alimenta o jovem e o idoso com comidas/iguarias sintéticas e produtos de conhecimentos que não digerem no corpo e na mente respectivamente, e que causam debilidade fisiológica/psicológica, assim como induzem à diarreia

intelectual? Paradoxos continuam a castigar as sensibilidades do Estado moderno e burocracias financeiras que projetam e exibem absurdos glamorosos, enquanto abandonam suas massas iludidas para chafurdar na degradante existência humana, particularmente naquelas de áreas rurais. Os resultados de mente-subversores dos tons da globalização estão evidenciados na fome (onde antes havia na natureza comida suficiente para todos); na falta de moradia (onde antes havia abrigo modesto mas efetivo para todos); desconcertantes fantasias tecnológicas e terrores que frequentemente produzem repercussões ambientais/'atitudinais' globais. Estas doenças moderno-civilizadas são as causas fundamentais da rebelião e da pequena mas assustadora criminalidade. Nas sociedades da África antiga, o brilho era inofensivo, sendo regulado pela consciência humana em relações interpessoais/interculturais, assim como o progresso dos estados na prática de questões sociais, políticas, religiosas, econômicas e educacionais (Nzewi 2004). Tal consciência humana primordial assegurava que ninguém, nem mesmo os deficientes mentais ou físicos fossem relegados a sofrer de fome ou difamação ou saques, enquanto os vizinhos exibiam opulência de forma flagrante. Conflitos entre grupos ocorriam desde que não muito sangue humano, que era considerado sacrossanto no credo dos antigos africanos, fosse cruelmente derramado. Conflitos ocasionais que ocorressem eram reparados através de casamentos inter-grupos, bem como casamentos de peculiaridades culturais que priorizassem o aperfeiçoamento das espécies. Esta discordância indígena e também o simbolismo pacífico tornaram-se contraditórios no conquistado temperamento civilizado moderno que aplaude e exalta o temerário massacre de outros humanos "desfigurados", a espoliação da propriedade e o fim da mentalidade humana e das práticas culturais. O modelo indígena de conflito e sua resolução pragmático-humana garantiu que as chamadas culturas de

mundo "primitivo" não sofressem ameaça de extinção. Isso teria abortado o aparecimento dos modernos admiráveis humanos, cujo frequente brilho demoníaco inventa diabólicas "bruxarias" científicas, tecnológicas e de entretenimento que agora ameaçam explodir o globo e extinguir o mundo dos humanos, ou o popular mundo com robôs. ["Não se pode negar que o filhote de uma cobra seja longo e seja um réptil" (axioma popular) - ele cessará de ser uma cobra. "Se os rústicos anfitriões fossem canibais, o aventureiro sedutor estrangeiro se tornaria um prato exótico; e não teria abusado da acolhida através da conquista e subversão da legitimidade da vida e da cultura dos anfitriões"] (quebra-cabeça moderno).

Percepções em educação musical contemporânea e sensibilidade musical

Existe uma necessidade de se ter cautela em relação às insidiosas, mas modernas terminologias que prejudicam ou colocam em perigo imaginações e também percepções de nós mesmos, dos outros ou de questões. Terminologias do conhecimento contradizem a essência original e o propósito da música, que na África combinou com suas irmãs dança, teatro e vestuário para funcionar como ciência artística efetiva da saúde mental e da gestão dos sistemas da sociedade. A moderna educação musical metropolitana tem virtualmente descartado as intenções criativas proativas e a experimentação da atuação holística, que se tornou compartimentalizada em disciplinas isoladas que patrocinam entretenimento superficial enaltecidos como cultura contemplativa.

A diversidade como ideologia relacional bloqueia a mente de uma primeira percepção e reconhecimento das intenções similares sub-estruturais, talentos, virtudes e valores, da qual as variações globais das práticas culturais

se derivam. A violência na mentalidade e na imaginação, das terminologias discriminatórias inventadas pelo saber hegemônico, tem promovido preconceitos e desorientações mentais na percepção do fundamentado talento cultural dos outros:

- Todas as culturas pré-modernas pesquisaram, testaram e praticaram as ciências da cura médica que ainda sustentam o bem-estar mental e psicológico, sejam os processos e as substâncias curativas discriminadas agora terminologicamente como medicina fitoterápica ou química/farmacêutica.
- Todas as culturas humanas pré-modernas pesquisaram uma ciência alimentar sustentável originária de substâncias e minerais orgânicos disponíveis; o brilho moderno inventou, e está vigorosamente comercializando alimentos inorgânicos e sintéticos que têm cores atrativas, cheiram e tem sabor mais sofisticadamente agradável, mas que afetam a mente e o corpo de forma desagradável. O corpo humano não digere plástico.
- As culturas têm exclusivamente transmitido e levado adiante as respectivas teorias e práticas do conhecimento através de produções de pesquisas orais simbólicas incorporadas às pedagogias; a academia, em virtude de um desenvolvimento adicional da alfabetização, rebaixa arrogantemente o conhecimento, tolerando um sistema educacional indígena lúdico de modo assistemático e oral. Mesmo assim, a educação tecnológica/escrita é invariavelmente realizada oralmente em salas de aulas e laboratórios.

- Todas as culturas humanas conduziram sistematicamente a educação na configuração sonora ou em movimentos coreografados, através de pedagogias formais lúdicas; o complexo de superioridade metropolitano começou a rotular a educação incorporada da arte musical indígena como informal, enquanto atribuía o aprendizado formal à pedagogia abstrata de controle de sala de aula.

Portanto, modernos artifícios estão frequentemente na moda ou são glamorosas reinvenções, assim como purificações que se libertaram dos princípios humanizadores (*humanning*)³ brutos (Nzewi 2003: 233) embutidos nos arquétipos tradicionais derivados de pesquisa. Uma pessoa que denigre e insulta seu passado/parentesco (legado/nutrição de conhecimento ancestral profundo) incorre em falso intelecto.

Todas as invenções e práticas culturais do conhecimento que nutriram as sociedades humanas autóctones viáveis são indiscutivelmente autoritárias. Nenhum protótipo cultural pode ser considerado inferior ou superior a outro, independentemente da idade ou sofisticação dos modos de experimentação e transmissão de idéias e princípios fundamentalmente similares. A doutrina, então, na percepção e transmissão contemporânea do saber cultural deveria trazer à tona, perceber cognitivamente e melhorar as configurações fundamentais que nutrem as folhagens e os frutos. Nas perspectivas interculturais, temos argumentado que a pesquisa moderna e a educação devem entender a lógica humana comum como estruturas para a percepção das gramáticas peculiares (diversas) que marcam os dialetos culturais de idéias e

3. Humanizadores (*Humanning*) - imbuir com atributos humanos positivos, comportamentais, relacionais, espirituais.

aspirações criativas similares. Tal abordagem irá evitar interpretações desvirtuadas promovidas pelo ego e o preconceito da Alteridade. A educação humanamente saudável deve inculcar segurança cultural e abertura mental nas colaborações étnicas, raciais e globais, respeitando as peculiaridades comuns da humanidade, e promovendo o enriquecimento mútuo das distinções culturais, tais como as acentuadas aspirações interculturais e relacionamentos na África indígena.

A mentalidade preconceituosa do conhecimento resulta em impressões e análises superficiais e, portanto, interpretações equivocadas do objetivo da contemplação. Purificações ou refinamentos extirpam o conteúdo qualitativo, o núcleo essencial que dá significado às invenções e produções culturais indígenas, ou mesmo dos seres humanos. A mente, então, começa a invocar falácias, de forma tal que, a literatura publicada geralmente viola, ao invés de esclarecer, sobre as reais verdades do tema ou do sistema de conhecimento indígena. Além disso, um pesquisador que se considere intelectualmente ou culturalmente superior, ou que presupõe a diversidade de capacidade intelectual humana quando está investigando um produto cultural que não inventou ou realizou com credibilidade é um especialista ignorante (Nzewi 2006:50) que produz literatura inválida, se não insidiosa. Portanto, muitas percepções superficiais de pesquisas, interpretações não competentes, e algumas vezes más interpretações egoístas de fatos culturais do outro, são encontradas em abundância na literatura sobre conhecimentos de civilizações indígenas, particularmente da África. Quando tais distorções mentais são impingidas nos proprietários de cultura, através de esquemas educacionais metropolitanos modernos (controle mental) e preparação profissional, o africano médio desenvolve um auto senso cultural negativo. O pensamento original torna-se prejudicado, e uma mentalidade fantoche danifica as expressões e os avanços da integridade cultural pelos proprietários de cultura

na arena global do intercâmbio de conhecimento. Os esquemas remotos hegemônicos de pesquisa e invenções analíticas também incapacitam as percepções cognitivas de integridade cultural própria e promovem a paródia do exótico.

Eu afirmo, inequivocadamente, por meio deste, que os inventores do conhecimento cultural, praticantes e proprietários, são as principais e definitivas autoridades do significado e da teoria da sabedoria do conhecimento cultural que eles herdam, representam e praticam. Qualquer estudioso ou pesquisador de carteirinha de qualquer origem cultural é meramente um intérprete privilegiado da instrução que colabora para a disseminação global das bem pesquisadas e explicadas invenções do conhecimento indígena. Até agora, a globalização evidenciada nos países do terceiro mundo tem fortalecido as modernas doutrinações religiosas e conceitos de educação metropolitana, que não são culturalmente contextualizados. Os modelos metropolitanos de educação em todos os níveis continuam a relegar os méritos humanizadores do legado do conhecimento cultural, que efetivamente sustentou durante séculos a existência e o progresso dos humanos na terra. As depreciações e más interpretações impõem uma imaginação exógena de si mesmo, que é uma mentalidade escrava, nos proprietários de cultura. Existe, portanto, uma necessidade imperativa de discernir, afirmar e promover a profunda lógica da humanidade e o gênio criativo que marcam as ciências musicais indígenas, que asseguraram a consciência humana em todos os aspectos dos sistemas de conhecimento cultural. Iniciativas avançadas na investigação da ciência musical e educação começariam a domar as explorações fantásticas do conhecimento moderno, que lançam uma disposição mental suprema nas práticas globais contemporâneas dos governos, negócios, religiões, meios de comunicação, tecnologias e saber. Criações de entretenimentos frívolos de interesse monetário, e frequentemente prejudiciais, são promovidos de forma sedutora através dos meios de comunicação, enquanto

a academia teoriza estéticas vaidosas de contemplação elitista. Portanto, um falso prazer, desprovido de humanização, ou objetivos intencionais de vida, tomaram posse da mentalidade do mundo, criminalizando a elite e os oprimidos. A difusão pela mídia fanática por violência e vaidade em locais públicos, bem como as fantasias acadêmicas que perseguem o espectro de excelência/perfeição na ciência da música performática e suas irmãs, desabilita a consciência da virtude globalmente/. E assim, atos e disposições criminais prevalecem e oprimem a humanidade até nas artes musicais, nas salas de aulas e em contextos religiosos.

O principal impulso dessas reflexões sensíveis da África é injetar perspectivas indígenas no discurso de globalização, particularmente na educação e prática das artes performáticas. A dança, por exemplo, que é um componente das ciências musicalmente performáticas, é concebida, coreografada, aplicada e experimentada nas culturas indígenas africanas como um dispositivo poético que gera saúde físico-espiritual no contexto de um jogo lúdico intencional. Quase todos os tipos de danças africanas indígenas ou configurações coreográficas são uma narrativa (exibição poética gesticulada/simbolizada) que conduzem os profundos objetivos da humanidade de forma lúdica intencional inundada em espiritualidade. Portanto, segue uma ode que transmite as intenções da humanidade de uma coreo-estética africana:

Quando as mulheres africanas dançam desde a infância

Os órgãos reprodutivos ondulam intencionalmente numa arte científica

Construindo uma massagem graciosa e calmante de forma lúdica

Todos os fetos incubados participam das constantes ressonâncias corpóreas

A exibição coreográfica funcional exhibe boa condição física dos órgãos

Uma perfeita cadência é atingida em um nascimento saudável, e o bebê chora de prazer ao experimentar a vida que é rotineiramente curada pelas ciências musicais performativas

Foi assim que a sabedoria ancestral acalentou a arte criativa que gera o bem-estar da mente com o corpo

Ai, a sabedoria moderna abstrai e perverte a dança da maternidade em gestos profanos

O entretenimento superficial é de fato a moderna indulgência empobrecedora da mente

O som musical, na África indígena, antes das modernas purificações elitistas, era uma força do espírito que funcionava como uma ciência da mente condicionando, monitorando e também gerenciando sistemas sociais. Quando o som musical não é ouvido, ele está frequentemente implícito na articulação meta-musical das características estruturais das irmãs performáticas. A educação cultural-sensível na sala de aula deve recultivar e desenvolver a lógica ancestral que originalmente conceituou, pesquisou, teorizou e configurou intencionalmente a arte da ciência musical integrada. As iniciativas de avanço cognitivo serão aplicadas de forma proativa para combater as atuais incapacitações da saúde mental que afligem a humanidade contemporânea - desde a elite psicótica até o nobre rústico. A educação das artes performativas deve ser cautelosa em relação à psicose de purificação/excelência, algumas vezes usadas para incitar medo ou fracasso por conta de objetivos do ego ou materialistas - propaganda de mercadorias duvidosas ou fantasias acadêmicas que intimidam alunos ou seduzem consumidores. Inventar purificação ou excelência na música ou produtos comerciais contradiz a natureza e diminui o conteúdo da

saúde em valor/virtude, desativando a saúde da mente e do corpo na maior parte do tempo. A lição da criação na natureza é que existem padrões que guiam a realização dos limites humanos adequados que são cultivados.

Recapitulando: A moderna re-conceitualização da música na educação e na prática profissional, que teoriza as fantasias de entretenimento, enquanto ignora os objetivos funcionais originais, necessita de sério interrogatório. A educação devidamente reconstituída, bem como a prática profissional na ciência das artes musicais, irão restaurar sua força espiritual, que pode ser lançada para deter a epidemia global dos nocivos atributos da humanidade predominantes no Ego, bem como no materialismo obsessivo das práticas globais governamentais, de negócios, tecnológicas, religiosas e educacionais. As ciências performáticas intencionais têm o poder de efetuar resultados benéficos tangíveis nas instituições educativas, tais como formar e reformar a atitude suprema e incorporar virtudes e valores humanos desde uma idade precoce.

Estudiosos contemporâneos, educadores e praticantes irão então, recuperar a relevância social central e reconstituir as sociedades tradicionais africanas como eram antes.

Os testemunhos acima sobre a consciência da história caracterizam a filosofia e a metodologia educacional do Centro de Música Instrumental Indígena e Práticas de Dança da África(CIIMDA) fundado pelo Ministério das Relações Exteriores Norueguês. O CIIMDA foi criado em 2004 com a missão expressa de pesquisar, re-orientar e re-treinar educadores e alunos de artes da Comunidade de Desenvolvimento Africano do Sul nos princípios filosóficos, teóricos e humanos comuns, que fundamentam as ciências artísticas indígenas integradas da África. A disposição intelectual africana original orientou a estrutura da investigação, que examinou e estabeleceu que a singularidade cultural supra estrutural

(diversidade) são, na realidade, as floradas do mesmo alicerce essencial do conhecimento. O discurso da “diversidade” na educação da ciência musical, então, implica em celebrar o dom peculiar cultural, que distingue os grupos humanos no contexto dos ideais e princípios comuns da humanidade. A identidade cultural peculiar dentro do patrimônio comum da humanidade harmoniza a segurança intelectual e a singularidade, quando engaja no discurso da globalização a interação igualitária como nos festivais e implementações curriculares. As terminologias discriminatórias e depreciações devem então, ser evitadas em salas de aula e deve-se promover encontros intelectuais que visam facilitar a compreensão mútua e o esclarecimento entre os povos do mundo. O lema do CIIMDA em educação da cultura é “me execute no contexto e na consciência dos companheiros humanos”.

As pesquisas no CIIMDA têm diferenciado algumas das orientações filosóficas comuns, princípios teóricos, psicológicos e intenções humanizadoras, que marcam as conceituações criativas africanas e também as práticas na arte da ciência musical. Tem-se observado que o meio ambiente, a ecologia, a história e a língua são fatores de dialetos culturais distintos supra estruturais de criatividade e recursos materiais.

Marcadores da “Soft Science”

Os imperativos do bem-estar físico-psicológico, as intenções da humanidade, o gerenciamento dos sistemas da sociedade e a coesão dos grupos têm sido reiterados como ideais que, geralmente, destacam as aspirações criativas indígenas, as interações de desempenho e os gestos estéticos na conceituação original das ciências das artes musicais na África. A música, elemento sonoro intangível, foi considerada como uma instituição

divina, uma atividade espiritual inviolável (Nzewi; Anyahurur; Ohiaurumunna, 2009) que efetivamente conduziu a maior parte das questões dos grupos vivendo em sociedade. Os princípios epistemológicos, a tecnologia do instrumento, as características estruturais/idiomáticas, e os modos de experimentação se voltam particularmente ao bem estar da mente - a formação e a manutenção de atributos e atitudes supremas. O bem estar mental, pessoal bem como coletivo, evocam e sustentam a consciência da humanidade na condução da vida pessoal, interpessoal e pública.

Nossas pesquisas identificaram alguns dos conceitos científicos proativos, que distinguem os vários componentes, bem como agem conjuntamente dentro do holismo performático indígena da África.

Temos elaborado de forma variada em literatura de pesquisa, publicada, e ainda a publicar⁴, alguns dos conceitos que incorporam as intenções específicas da humanidade.

Distintivamente sonoro

- **Psicologia da suscetibilidade** - conhecimento de como a mente humana funciona e pode ser manipulada - informou a ciência da Repetição, frequentemente nos instrumentos com ressonância vibrante (potente) bruta. A repetição sonora é aplicada terapeuticamente como um dispositivo que tranquiliza/anestesia, prendendo e circulando a mente em um esquema. A repetição é também comumente um instrumento de habilidade da vida que inculca idéias e suscita o conhecimento

na mente, bem como reprime o comportamento instintivo, enquanto dispositivo pedagógico.

- **Técnica da variação interna (Reciclagem)** - Mitose⁵ circunscrita

e crescimento dos impulsos dentro de um tema rítmico/melódico conciso. Reconstruindo os impulsos contidos, regenera a energia do tema reciclado, e, desse modo, focando criativamente, inquietando e fascinando a mente. É também um dispositivo para o desenvolvimento regenerativo de um tema - intensificando, de forma cumulativa, sua energia afetiva/efetiva ao longo do tempo da execução. O desenho criativo propaga estranhas perturbações ou sensações imediatas quando auto-administrado para aliviar a tensão/stress mental - uma terapia sonora.

- **A composição execução** comanda uma recomposição contextualizada que desenvolve um quadro estrutural significativo de uma peça, interna ou externamente. Esse princípio produz confiança e capacidade criativa espontânea. Ele transforma todas as experiências de execução de uma peça, (pelos mesmos ou diferentes artistas) em versões revigoradas competentemente contextualizadas do conhecido. A composição execução é aplicada para guiar, interpretar e/ou localizar as atividades contingentes que acontecem em um contexto de evento musical. A Venda da África do Sul usa o termo *mato*⁶ para denotar essa individualidade dentro do princípio de conformidade da comunalidade e criatividade.

4. Veja, por exemplo, artigos em Masoga M.; Nzewi M.; Nzewi, O. *African indigenous knowledge-sensed musical arts education – Policy considerations*. Somerset West: African Minds, 2009; e Nzewi, M.; Nzewi, O. *A contemporary study of musical arts informed by African indigenous knowledge systems, Volume four – Illuminations, Reflections and Explorations*. Pretoria: CIIMDA Series, 2007.

5. Mitose – divisão ou fragmentação do impacto/efeito da energia de um impulso rítmico ou nota.

6. *Mato* – o princípio de incorporar experiências/percepções em curso dentro de um contexto de execução para re-criar uma peça conhecida textualmente e estruturalmente sem alterar sua natureza significativa (Veja: Dahvula, M. *Malombo musical arts in Vhavenda indigenous healing practices*, 2011).

- **Ritmo choque** é um impulso de contração da mente gerado entre duas notas rítmicas adjacentes (frequentemente um tremor seguido de uma semínima em um tom/nível mais alto) em tempo composto. É particularmente marcado em instrumentos melorítmicos⁷. O choque de energia dá um tranco no estado de equilíbrio mental, galvanizando e revigorando a mente e o corpo.
- **A teoria das complementaridades** (princípio harmônico linear) é o desenho harmônico comum na música africana indígena. No conjunto do idioma harmônico, uma gestalt ou frase musical (melódica, rítmica/melorítmica) é complementada como uma unidade com compatíveis gestalts/unidades temáticas independentes (linear num sentido diferente da nota vertical pelo pensamento harmônico de nota na música clássica ocidental). Cada uma das unidades temáticas complementares/colaborativas retém sua independência sonora (individualmente) pela duração da peça enquanto harmoniza com as outras, embora o tema principal (identificador da peça) seja reconhecido. O princípio sensibiliza uma disposição igualitária (harmonização horizontal/complementação das individualidades ou contribuições) na realização de uma atividade em grupo e nos relacionamentos de vida em geral.
- **Conjunto de Ciclo Temático, ETC** (Atuação em textura de conjunto) é o princípio de contribuir com entidades/papéis/individualidades únicas (como num núcleo familiar) para constituir a identidade/forma/função de textura básica de uma peça. O ETC (a duração

do mais baixo múltiplo comum dos variados comprimentos básicos das entidades temáticas constituídas) torna-se um bloco de som que é então recriado e reciclado para desenvolver uma execução completa da forma e conteúdo de uma peça como nas contingências da execução. Cada tema componente tem uma energia científica peculiar, qualidade artística e papel de conjunto (comparado com os papéis que os membros de um núcleo familiar desempenham na vida familiar). Os diferentes mas complementares papéis que constituem um ETC minam energias científicas/artísticas progressivamente ao longo do tempo das execuções. A combinação co-atua para efetuar a cura da mente e do tecido das categorias dos participantes, bem como para descarregar outros desenhos terapêuticos de um som conjunto, além de fornecer prazer auditivo crítico.

- **O princípio de inclusão** prescreve uma modesta gama cultural melódica que está na capacidade vocal de todos. Isso então, exige uma participação geral que marca a execução africana como ideal independentemente da tessitura natural (extensão melódica) de pessoas ou instrumentos. O princípio, deste modo, assegura que todos os benefícios de saúde decorrentes de uma participação ativa na confecção musical está disponível para todos os cidadãos, independente de suas capacidades naturais.
- **Partilhar** uma simples gestalt temática que um músico pode normalmente executar sensibiliza a virtude do sentimento companheiro da alma, que

7. Melorítmo (melorítmico) – baseado no nível do tom, ao invés de baseado na conceituação de altura de instrumentos melódicos tonais-sensíveis, que distinguem instrumentos Africanos de altura sutis tais como tambores e sinos de instrumentos puramente de percussão (monotônicos).

incita a ligação espiritual, reciprocidade e outras virtudes da consciência. Temas compartilhados são mutuamente desenvolvidos interna e externamente por colaboradores ao longo de outros requisitos de execuções.

- **Sentido da cadência** - A cadência comum sonoramente articulada, frequentemente no mais profundo instrumento tonal, é um princípio coeso de conjunto (grupo) que libera expressões de individualidade criativa no conjunto atribuído ou nos papéis da vida.

Distintamente coreográfico

A dança da maternidade para as mulheres, rotineiramente massageia e faz os órgãos reprodutivos ficarem em forma, assegurando um parto fácil e saudável, de acordo com a ciência médica africana indígena.

A vibração muscular da dança para os homens, e também para as mulheres, rotineiramente desestressa, especialmente depois de atividades ocupacionais e outras fontes que tensionam os tecidos do corpo.

A dança em massa obriga a uma troca somática de energia por todos num ambiente musical infundido de espiritualidade. A dança em massa é, portanto, uma comunhão sócio-espiritual que comanda uma partilha recreativa do espaço interpessoal, e dissipa inibições, bem como outras indisposições de relacionamento. Todos compartilham livremente de um acalantar coletivo humano através de uma atividade que

enriquece espiritual e fisicamente. Deve haver um tema coreográfico básico, sonoramente articulado para uma peça, que cada dançarino individualmente elabora de acordo com seu humor e sua capacidade.

O critério de **idade/gênero** define a organização de grupos de artes teatrais, além dos eventos de participação em massa. Ele engendra a coesão de interesses do grupo, sustenta os mecanismos e emoções compartilhadas, e também facilita a solidariedade político-social.

Distintamente dramático

Os tipos de **teatro do manifesto espiritual**⁸ e narrativas/ações dramatizadas variavelmente evocam, aprovam e implantam essências supernormais. O decreto é aplicado para efetuar sanções sociais; para simbólica-performativamente efetivar, aderir e consolidar o ethos do grupo; e para inculcar a consciência suprema e fornecer lições objetivas para todos. Geralmente, o teatro de manifesto espiritual interage e sociabiliza forças afetivas intangíveis que impactam a vida pessoal e do grupo, possibilitando lidar com o choque e trauma que eles provocam. Existem tipos que geram risadas curativas, outros decretam ações supernormais, imaginações e objetos naturais de maneira a prevenir atitudes, transmitir lições morais e consolidar o ethos do grupo.

De forma geral, as atuações holísticas e isoladas realizam e possibilitam uma educação

8. Manifesto espiritual - personificação mascarada das forças do espírito que são culturalmente projetadas, creditadas e experimentadas em atuações como materialização realística das essências ou entidades espirituais supra-humanas para libertar o propósito da vida. É diferente em conceituação, intenção e efeito/emoção da máscara, que é de faz de conta.

de vida multifacetada e a aquisição de habilidades essenciais de vida, virtudes e valores na tradição: Toda a ocasião de apresentações, além de construir uma disposição criativa, é um espaço para a educação pública variada; para a orientação do ativismo sócio-político no sentido de consolidar o ethos do grupo e inculcar atributos populares, fornecendo também bem-estar mental e exercícios físicos para todos dentro de um espírito lúdico. A estética é espontaneamente expressa ou decretada e incita elevadas explorações criativas em seu contexto. A liderança na criatividade não discrimina idade ou gênero. A tecnologia do instrumento pesquisa a harmonia bruta, que sutilmente vibra e ajusta os tecidos do cérebro e do corpo. O componente sonoro proporciona uma *espinha de peixe*⁹ estrutural para a execução isolada ou personalizada da simbiose criativa quando qualquer irmã da simbiose criativa é ocasionalmente executada de forma isolada por uma causa. O componente sonoro geralmente lubrifica e funciona como um bálsamo da mente, desta forma traduzindo as ciências africanas indígenas em experiências transcendentes.

Defende-se neste discurso reflexivo a educação contemporânea da música como uma *Soft Science* do bem-estar da humanidade, bem como da consciência mais efetiva na causa e efeito, quando integrada com suas atuais irmãs educacionalmente compartimentalizadas. A epistemologia e conteúdo curricular, assim como a prática, devem revisitar e adaptar os modelos originais funcionais ancestrais. Então, os fundamentos do avanço cognitivo na sala

de aula e nos estabelecimentos profissionais, a co-atuação da sinergia da música, dança e dramaturgia devem ser reposicionadas como uma força intencional, que assegura o bem estar físico-psicológico de todos globalmente. Os desafios monumentais da exploração das raízes do que foi discutido previamente irá estabelecer e capacitar os educadores da moderna ciência artística no sentido de praticar a ciência branda performativa de forma proativa, restaurando a consciência sublime da humanidade nos governos, nos negócios, na educação, na tecnologia, na religião e em outras práticas sociais globais. A atual doença global que relega a consciência geral da humanidade está levando a totalidade do mundo a um iminente cataclisma de implosão e desabamento, que nos carregará para o eterno abismo da extinção.

Repetição

A educação musical, mesmo em sua atual compartimentalização, deve descobrir, reconhecer, avançar e aplicar a viável fundamentação ideológica original, assim como as intenções humanizadoras da arte da ciência musical. A ciência da cura conserva a força que acalma o ego e o materialismo obsessivo, que geralmente afligem a humanidade. Ainda é possível temperar os corações de pedra da atual elite privilegiada, em particular através da educação da consciência e prática da agência relacinada ao patrimônio imaterial¹⁰ (ou intangível).

9. Espinha de peixe - um elemento criativo que ocorre ao longo de toda a extensão ou duração de uma composição, unificando outros elementos e ramificações.

10. Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, também chamado Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade é uma distinção criada em 1997 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura para proteção e reconhecimento do patrimônio cultural imaterial, abrangendo as expressões culturais e tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito à sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições. (Nota da Revisora)

Referências

BLACKING, J. *How musical is man?* London: Faber and Faber, 1976.

_____. *A common-sense view of all music*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

DAVHULA, M. J. *Malombo musical arts in Vhavenda indigenous healing practices*. Doctor of Music thesis, University of Pretoria, South Africa, 2011.

MASOGA, M.A.; NZEWI, M.; NZEWI, O. *African indigenous knowledge-sensed musical arts education Policy Considerations*. Sommerset West: Africa Minds, 2009.

NZEWI, M. *African musicianship in the global thrust: Redemption for disorienting human pulse*. In: LEONG, S. (Ed.). *Musicianship in the 21st century: Issues, trends & possibilities*, 2003. p. 219-233.

NZEWI, M. *The Avu of Alafrika: a narrative on an encounter with musical arts knowledge*. Journal of the musical arts in Africa, v. 1, p. 55-83, 2004.

NZEWI, M. *Growing in musical arts knowledge versus the role of the ignorant expert*. In: MANS, M (Ed.). *Centering on African practice in musical arts education*. Sommerset West: African Minds, 2006. p. 49-60.

NZEWI, M.; NZEWI, O. *A contemporary study of African musical arts informed by African indigenous knowledge systems*, Volume Four: *Illuminations, reflections and explorations*. Pretoria: CIIMDA Series, 2007.

NZEWI, M.; ANYAHURU, I.; OHIARAUMUNNA, T. *Musical sense & musical meaning, an indigenous African perception*. Amsterdam/Pretoria: Rozenberg Publishers/ UNISA Press, 2009.

Nota

Meki Nzewi, teórico da ciência da arte musical africana, compositor, músico-dramaturgo, músico e escritor criativo, percussionista do “tambor mãe” – verbal e alfabetização. Professor de música africana, Universidade de Pretória e Diretor, Centro de Música Instrumental Indígena e Práticas de Dança da África (CIIMDA), Pesquisa, Educação e Atuação para SADC com base em Pretória. Dedicado a estudos práticos e de pesquisa e esclarecimentos da subjacente filosofia, princípios, soft science e teoria criativa, informando sobre conceituações das artes musicais indígenas africanas, aspirações criativas e lógica, bem como práticas de atuação. A dedicação à investigação e discernimento de documentações contemporâneas, análise, interpretação, avanços, contínuo teórico e criativo da herança das artes musical africanas resultou em: Livros acadêmicos, ensaios filosóficos, monografias de pesquisas, composições, romances e artigos de revistas, narrativas estilo ilustrativas que expõem a lógica criativa de indígenas africanos, concepções e gramáticas, bem como Desenhos, escritas e produções literárias de trabalhos de arte musical-operas, musicais, música/dança drama & séries/seriados de TV - derivados de modelos de conhecimento indígenas.